

Desenvolvimento das pequenas e médias cidades do Extremo Sul da Bahia: influências do complexo industrial da celulose

André Luiz dos Santos e Silva Júnior

Bacharelado em Ciências Sociais, ICHF/UFF

Bolsista PIBIC/CNPq – Empresários e Políticas de Desenvolvimento

Subnacionais: Um Balanço

Presidente da Analítica Empresa Júnior da UFF

andreluiz_analitica@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar em que medida as transformações na rede urbana do Extremo Sul da Bahia estão relacionadas ao desenvolvimento do complexo industrial de celulose e papel. E, em que medida algumas das pequenas e médias cidades dessa região são tributárias do crescimento desse setor produtivo em especial.

Palavras-chave: rede urbana, pequenas e médias cidades, Extremo Sul da Bahia, celulose.

Introdução

A rede urbana brasileira sofreu fortes transformações nas últimas três décadas do século XX. Parte significativa dessas mudanças decorreu do processo de desenvolvimento econômico que se acelerou nos governos militares (1964-1985), o qual viria a influenciar posteriormente a estruturação e o desenvolvimento da rede urbana brasileira.

Seguindo a hipótese central aventada no trabalho *Configuração Atual e Tendências da Rede Urbana*¹, na qual “(...) as tendências da urbanização brasileira e o sistema urbano do país incorporam as transformações espaciais da economia.”, não há como dissociar a investigação da evolução do espaço urbano das transformações ocorridas na economia, em especial nas economias regionais.

Corroborando com essa hipótese os fatores elencados por Santos (2008, p.171), os quais determinariam a transformação e tendências das redes urbanas, sendo “três elementos de base [que] constituem a própria substância da organização das redes: as massas, os fluxos e o tempo.” Vejamos mais detidamente cada um desses fatores.

As massas estão relacionadas diretamente com o aspecto econômico, incorporando os elementos de produção, distribuição e consumo no espaço geográfico; os fluxos dão o sentido à rede urbana, e, é o controle do sentido desses fluxos (encarado como padrões de circulação de pessoas, produtos e serviços) que impingiria poder/influência a determinadas redes urbanas em detrimento de outras; e, o fator tempo, é o critério que pondera as massas e os fluxos. (SANTOS, op.cit., p.171-172)

Segundo Santos (op.cit., p.172),

as disparidades originam-se principalmente pela defasagem entre a rápida evolução [dos fluxos] (...) e a evolução mais lenta do conjunto das estruturas econômicas e sociais. [Por fim,] somente a industrialização é capaz de preencher esse fosso (...). A natureza e o grau de industrialização são responsáveis pelo tipo de rede.

Sendo assim, para analisarmos a transformação da rede urbana brasileira - no nosso caso selecionamos o Extremo Sul da Bahia-, é necessário compreender também o processo recente de industrialização nessa região, o qual identificamos intimamente relacionado com a localização da indústria de celulose.

¹ IPEA, IBGE, UNICAMP. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil: Configurações Atuais e Tendências da Rede Urbana*. Brasília: IPEA, 2001. 396p.

A opção pelo Extremo Sul como unidade de análise se deve inicialmente pela disparidade observada entre os indicadores econômicos e sociais ao longo da implantação da indústria de celulose e derivados na região, como veremos mais adiante.

Um segundo fator que implicou na preferência por essa região é a importância desse setor produtivo específico para as pequenas e médias cidades dessa região, de modo que Pedreira (2004, p.1017) afirma que “de fato, a agroindústria de celulose e papel, no Extremo Sul, trouxe muitos benefícios para a economia baiana em função da arrecadação de ICMS, da balança comercial do estado e dos indicadores de produção do setor.”. Essa afirmação é reforçada pela FGV (2007, p.19) onde se lê que

Em 2006, a contribuição da Veracel para a economia brasileira atingiu R\$ 516 milhões, (...) Somando-se o valor adicionado ao consumo intermediário, que atingiu R\$ 506 milhões, obtém-se o valor da produção de R\$ 1,022 bilhão em 2006.

Assim, para acompanharmos de modo sistemático o processo de transformação da rede urbana no Extremo Sul da Bahia analisaremos em um primeiro momento as tendências da rede urbana na Bahia e em particular nessa região do estado; na segunda parte de nosso artigo analisaremos o papel da indústria de celulose para as transformações espaciais da economia das pequenas e médias cidades que compõem essa região, e, por fim, divisaremos algumas implicações do atual processo de transformação da rede urbana dessa região.

Transformações da rede urbana brasileira: o Extremo Sul da Bahia

O estudo sobre as redes urbanas do Brasil, englobando as pequenas e médias cidades, e as transformações pelas quais tem passado recentemente são objeto dos mais diversos estudos científicos e instituições do Estado. Porém, identificamos algumas lacunas nas investigações realizadas ultimamente, sobretudo em redes urbanas como a que encontramos atualmente no Extremo Sul da Bahia, que embora tenha tornado-se desenvolvida muito recentemente não são analisadas muitas vezes devido à metodologia utilizada em alguns estudos.

A rede urbana do Extremo Sul da Bahia, seguindo uma tendência experimentada por outras regiões do Brasil, passou por fortes mudanças econômicas, políticas e sociais, sobretudo a partir da década de 1970.

Segundo Pedreira (2004, p.1009), “(...) [foi], sobretudo a partir dos anos 1970, que o movimento de integração econômica e

de expansão do capitalismo no país atinge o Extremo Sul da Bahia, tendo como marco principal a inauguração da BR 101, em 1973.”

O traçado da BR 101 atravessa os estados costeiros brasileiros longitudinalmente, à época era conhecida como Rodovia Litorânea. Essa rodovia liga o Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, atravessando regiões de grande beleza, e, as redes urbanas mais importantes do estado baiano, como a microrregião de Ilhéus/Itabuna e a Região Metropolitana de Salvador; sem mencionar o acesso as capitais de outros importantes estados brasileiros. (PEIXOTO, 1977, p.92-93)

A ligação rodoviária com outros centros urbanos brasileiros possibilitou a articulação e integração do Extremo Sul, e o mais importante, gerou um fluxo crescente de pessoas e mercadorias/serviços pela região. Cidades pequenas e médias localizadas ao longo dessa rodovia obtiveram uma posição privilegiada economicamente, pois, passaram a figurar como entrepostos comerciais nessa região. O crescimento populacional de algumas pequenas e médias cidades dessa região exprime esse fenômeno, como podemos ver na tabela 1 – População total, 1991 e 2000.

Tabela 1 - População Urbana, 1991 e 2000
Municípios da Microrregião Porto Seguro (BA)

| Município | Urbana, 1991 | % | Urbana, 2000 | % |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Alcobaça (BA) | 5464 | 1,8% | 7446 | 1,6% |
| Caravelas (BA) | 8932 | 2,9% | 10332 | 2,2% |
| Eunápolis (BA) | 63540 | 20,4% | 79161 | 16,9% |
| Guaratinga (BA) | 9159 | 2,9% | 10017 | 2,1% |
| Ibirapuã (BA) | 3413 | 1,1% | 3573 | 0,8% |
| Itabela (BA) | 13577 | 4,4% | 18837 | 4,0% |
| Itagimirim (BA) | 5078 | 1,6% | 5941 | 1,3% |
| Itamaraju (BA) | 44449 | 14,3% | 48037 | 10,3% |
| Itanhém (BA) | 13060 | 4,2% | 14090 | 3,0% |
| Jucuruçu (BA) | 1299 | 0,4% | 1850 | 0,4% |
| Lajedão (BA) | 1663 | 0,5% | 1852 | 0,4% |
| Medeiros Neto (BA) | 15704 | 5,1% | 16027 | 3,4% |
| Mucuri (BA) | 4810 | 1,5% | 18685 | 4,0% |
| Nova Viçosa (BA) | 9374 | 3,0% | 24636 | 5,3% |
| Porto Seguro (BA) | 23315 | 7,5% | 79619 | 17,0% |
| Prado (BA) | 9655 | 3,1% | 14169 | 3,0% |
| Santa Cruz Cabralia (BA) | 3197 | 1,0% | 13527 | 2,9% |
| Teixeira de Freitas (BA) | 74221 | 23,9% | 98688 | 21,1% |
| Vereda (BA) | 961 | 0,3% | 1276 | 0,3% |
| Total | 310871 | 100,0% | 467763 | 100,0% |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Como podemos observar na tabela 1, os municípios de Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas foram os que cresceram mais vistosamente entre os censos de 1991 e 2000. Podemos creditar esse crescimento ao agravamento da crise na cacauicultura nas antigas regiões produtoras do estado, ao crescimento da pecuária bovina² e a mudanças na base produtiva local - possível através da constituição de um pólo turístico nessa região³, diversificação das atividades comerciais e de serviços⁴ e atividades de produção de celulose e papel. (IPEA, IBGE, UNICAMP, op.cit., p.303)

Segundo dados da SEI⁵, sobre migração no estado da Bahia, presentes na tabela 2, notamos que

em 1995-2000, concentraram-se, sobretudo, nas Regiões Metropolitana (cerca de 46 mil pessoas ou 18,4% do total), Extremo Sul (32 mil ou 12,7%) e Nordeste (27 mil ou 10,7%). A significativa chegada de pessoas nas Regiões Metropolitana e Extremo Sul está associada, muito provavelmente, aos investimentos industriais, na primeira; e aos investimentos realizados no complexo de papel e celulose, assim como os do turismo, na segunda.

² IPEA, IBGE, UNICAMP. (op.cit., p.303). “O município de Teixeira de Freitas (96.512 habitantes no total municipal) detém 70% do rebanho bovino do Extremo Sul (...)”

³ Algumas cidades como Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Prado, Alcobaça e Caravelas, que formam esse pólo turístico no Sul da Bahia atraem cerca de 25% dos turistas do estado. (SEI, 1997 *apud* IPEA, IBGE, UNICAMP, 2001, p.303)

⁴ Nessa questão os municípios de Eunápolis e Teixeira de Freitas merecem destaque, de tal forma que desempenhariam um papel importante no Extremo Sul da Bahia atuando como difusoras e intermediárias do sistema econômico regional. (AMORIM FILHO & SERRA, 2001, p.19)

⁵ SEI. Estudos Sociodemográficos. Boletim Técnico – Tendências recentes da migração baiana (1980 e 1990). <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=149&Itemid=102> Acessado em: 28/09/2009.

Tabela 2 - Distribuição de imigrantes e emigrantes interestaduais, com 5 anos e mais, da Bahia segundo Regiões Econômicas Bahia, 1986-1991 e 1995-2000

| Regiões Econômicas | Imigrantes | | | | Emigrantes | | | |
|---------------------------|------------|-------|-----------|-------|------------|-------|-----------|-------|
| | 1986-1991 | | 1995-2000 | | 1986-1991 | | 1995-2000 | |
| | absoluto | % | absoluto | % | absoluto | % | absoluto | % |
| Metropolitana de Salvador | 40.299 | 21,6 | 46.511 | 18,4 | 58.522 | 12,5 | 61.402 | 11,9 |
| Litoral Norte | 6.646 | 3,6 | 6.909 | 2,7 | 9.241 | 2,0 | 11.230 | 2,2 |
| Recôncavo Sul | 3.382 | 1,8 | 4.997 | 2,0 | 9.176 | 2,0 | 14.615 | 2,8 |
| Litoral Sul | 11.277 | 6,0 | 19.689 | 7,8 | 52.330 | 11,2 | 73.886 | 14,3 |
| Extremo Sul | 23.960 | 12,8 | 32.195 | 12,7 | 39.245 | 8,4 | 42.017 | 8,1 |
| Nordeste | 20.510 | 11,0 | 27.123 | 10,7 | 36.070 | 7,7 | 41.810 | 8,1 |
| Paraguaçu | 12.207 | 6,5 | 13.734 | 5,4 | 29.686 | 6,3 | 36.695 | 7,1 |
| Sudoeste | 12.886 | 6,9 | 24.367 | 9,6 | 48.637 | 10,4 | 48.181 | 9,3 |
| Baixo Médio S. Francisco | 15.230 | 8,2 | 17.768 | 7,0 | 19.529 | 4,2 | 20.986 | 4,1 |
| Piemonte da Diamantina | 6.171 | 3,3 | 11.746 | 4,6 | 19.656 | 4,2 | 22.752 | 4,4 |
| Irecê | 7.492 | 4,0 | 8.654 | 3,4 | 16.457 | 3,5 | 19.066 | 3,7 |
| Chapada Diamantina | 5.082 | 2,7 | 7.150 | 2,8 | 15.825 | 3,4 | 18.924 | 3,7 |
| Serra Geral | 5.402 | 2,9 | 10.085 | 4,0 | 24.882 | 5,3 | 25.913 | 5,0 |
| Médio São Francisco | 4.165 | 2,2 | 6.669 | 2,6 | 17.108 | 3,6 | 18.443 | 3,6 |
| Oeste | 12.049 | 6,5 | 15.642 | 6,2 | 31.200 | 6,7 | 31.774 | 6,1 |
| Origem indefinida* | - | - | - | - | 41.526 | 8,9 | 30.342 | 5,9 |
| Total | 186.756 | 100,0 | 253.238 | 100,0 | 469.091 | 100,0 | 518.036 | 100,0 |

Fonte: IBGE. Microdados dos Censos Demográficos de 1991 e 2000. Elaborada pela Coordenação de Pesquisas Sociais / SEI, 2004. * Emigrantes que não declararam o município de origem.

Em um contexto econômico de regionalização da economia, diminuição do ritmo de crescimento e redução nos investimentos e subsídios governamentais para alguns setores produtivos, principalmente na década de 1980,

o esforço exportador, de setores muitas vezes situados próximos às fontes de recursos naturais, conviveu com o aprofundamento da tendência de novas atividades industriais localizarem-se fora das áreas metropolitanas, (...) [assim,] abriram-se alternativas localizadas de dinamismo, mesmo no contexto da crise. (IPEA, IBGE, UNICAMP, op.cit., p.35)

Foi nesse panorama de crescente integração econômica e regional que o Extremo Sul da Bahia pôde atrair os primeiros empreendimentos de celulose e papel. Segundo Pedreira (2004, p.1010), podemos creditar o sucesso na atração desses empreendimentos “a devastação desencadeada pela extração

madeira e pela expansão da pecuária, nos anos 1970, [que] favoreceu o avanço das reflorestadoras.”⁶ À época, havia um incentivo fiscal governamental para o reflorestamento por meio do decreto-lei n.1.338/74⁷, de tal forma que o contribuinte poderia deduzir até 50% do imposto de renda se reflorestasse em área do Norte e Nordeste. (PEDREIRA, 2004, p.1010)

O Extremo Sul da Bahia pelas exigências locacionais do segmento produtivo de papel e celulose tornar-se-ia muito privilegiado para sediar os empreendimentos mais ambiciosos do setor no Brasil.

O complexo industrial da celulose no Extremo Sul da Bahia

Temos tratado o desenvolvimento das pequenas e médias cidades do Extremo Sul da Bahia como sendo tributário dos empreendimentos de celulose e papel sediados nessa região. Mas, em que nível é a importância dessa atividade produtiva para o desenvolvimento regional?

O setor de celulose e papel é um dos mais competitivos do mundo e o Brasil tem sido palco para o desenvolvimento sucessivo desse setor, sobretudo no Extremo Sul da Bahia. É nessa região que as maiores empresas desse setor dividem espaço, de tal forma que nas últimas décadas transformaram a paisagem natural de muitos municípios baianos, ao passo que onde se viam fazendas de gado hoje se observa um “paredão verde” de eucaliptos.

No Extremo Sul da Bahia até pouco tempo poderíamos destacar como empresas referência na produção de celulose e papel a Aracruz Celulose, Bahia Sul Celulose e a Veracel Celulose. Porém, em menos de um ano esse cenário já foi alterado com aquisições e fusões.

A Aracruz Celulose, fundada em 1967, tinha inicialmente como área de atuação os municípios de Aracruz, São Mateus e Conceição da Barra, todos no Espírito Santo. A empresa começou a atuar em outros estados a partir da construção de uma planta para produção de celulose em Guaíba (RS) e, no Extremo Sul da Bahia – em Eunápolis (BA)-, através da Veracel. Essa última planta foi

⁶ As indústrias de celulose e papel presentes no Extremo Sul da Bahia baseiam sua produção em florestas de eucalipto de replantio. Segundo a FGV (2007, p. 12), “Em 2006, a Veracel possuía aproximadamente 205 mil hectares de área própria, distribuída em dez municípios do extremo sul da Bahia, sendo que o plantio do eucalipto ocupava 76,6 mil hectares e as reservas de matas nativas, 100 mil hectares, incluindo 6 mil hectares da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel (...)”.

⁷ Publicado no Diário Oficial da União. Seção 1. 23/07/1974. p. 8309.

construída em parceria com a Stora Enso, importante multinacional do setor. (ARACRUZ, 2008)⁸

A partir de 2009, a Aracruz Celulose uniu-se com a Votorantim Celulose e Papel, outra grande empresa do setor, passando a constituir uma nova empresa denominada Fibria.⁹ De acordo com a nova empresa, sua área florestal é de 1,3 milhões de hectares e está presente atualmente em seis estados brasileiros: Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul.¹⁰

A Bahia Sul Celulose, outra empresa presente no Extremo Sul da Bahia, foi incorporada em 2004, pela Companhia Suzano de Papel e Celulose, que detinha 94% das ações da Bahia Sul.¹¹ Atualmente a Companhia Suzano de Papel e Celulose possui uma planta no município de Mucuri (BA), e após a incorporação da Bahia Sul iniciou um projeto de ampliação da planta e conseqüente aumento de produtividade na região, aumentando a partir de 2007 a capacidade final de produção da companhia de 1,35 milhões de toneladas para 2,8 milhões de toneladas por ano de papel e celulose.¹²

Outra importante empresa de celulose e papel presente no Extremo Sul da Bahia é a Veracel Celulose. Falar da Veracel, em parte é falar também de sua principal acionista – a Aracruz Celulose, ou mais recentemente Fibria.

As ações da Veracel remontam ao início da década de 1990, quando a empresa ainda chamava-se Veracruz Florestal Ltda., e conquistou grande importância somente na década posterior, a partir das suas maiores acionistas à época, a Aracruz Celulose e a Stora Enso. Em 2003, foi investido cerca de US\$ 1,2 bilhões na construção da fábrica em Eunápolis (BA), que seria o maior investimento privado no país recentemente. (FGV, 2007, P.9-10)

A presença desse complexo industrial no Extremo Sul da Bahia é de grande valia para as economias locais e para o próprio estado. Segundo o último relatório da Federação das Indústrias do

⁸ Aracruz Celulose – Especial 40 anos.

<http://www.aracruz.com.br/doc/pdf/aracru_%20em_revista_especial_40anos.pdf> Acessado em: 28/09/2009.

⁹ Segundo notícia divulgada pela seção de imprensa da Aracruz em 28/8/09 sob o título de “Fibria, nasce uma nova empresa”. <<http://www.aracruz.com.br/show.do?act=news&id=1000873>> Acessado em: 28/08/09.

¹⁰ Fibria. <<http://www.fibria.com.br/pt/fazemos.htm>> Acessado em: 28/08/09.

¹¹ Celulose Online. <<http://www.celuloseonline.com.br/pagina/pagina.asp?IDItem=3919&IDNoticia=2203>> Acesso em: 28/09/2009.

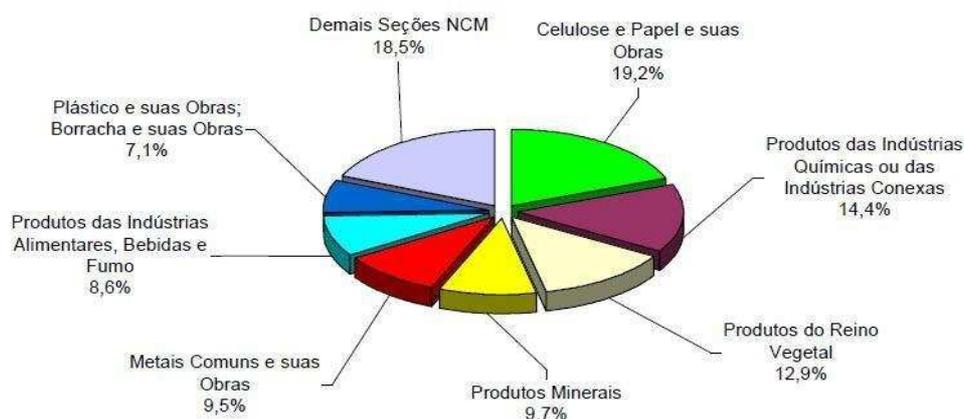
¹² Companhia Suzano de Papel e Celulose.

<<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumChannelId=402880911B3199F7011B3277729324C6>> Acesso em: 28/09/2009.

Estado da Bahia (FIEB)¹³, sobre o comércio exterior da Bahia e do Brasil, o setor de celulose e papel ainda responde por parcela importante da pauta de exportações da Bahia mesmo em um contexto de recuperação econômica pós-Crise Mundial. Podemos observar no *Gráfico 1 – Exportações da Bahia por Seção NCM – janeiro a agosto 2009*, que atualmente é o setor de celulose que encabeça a pauta de exportações do estado, com 19,2% de representatividade.

Pelo que vimos até agora, se a produção industrial de celulose e papel está concentrada no Extremo Sul da Bahia e, é esse setor que atualmente possui o maior peso na balança comercial estadual, conclui-se que o papel econômico (e indiretamente, político) dessa região sofreu uma alteração muito positiva nos últimos anos.

Gráfico 1 - Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Agosto 2009



Fonte: SECEX; elaboração FIEB/SDI

Segundo Boletim Técnico da SEI sobre investimentos industriais no estado da Bahia, estavam previstos aportes de recursos somando 19 bilhões de reais para o período entre 2008-12. “No Extremo Sul o volume previsto chega a R\$ 3,6 bilhões e 14 projetos em vista de implantação. (...) Destaca-se também, a atividade de Papel e Celulose que totaliza R\$ 3,0 bilhões e concentra 16,3% do total dos investimentos previstos.”¹⁴ Esses investimentos no estado representam grandes possibilidades de desenvolvimento para as pequenas e médias cidades do Extremo Sul.

¹³ FIEB. <<http://www.fieb.org.br/cin/upload/10-2009.pdf>> Acesso em: 28/09/2009.

¹⁴ SEI. <http://www.sei.ba.gov.br/images/pesquisas_especiais/pdf/invest_ind/rel_investind_mai08.pdf> Acesso em: 28/09/2009.

Para alguns municípios do Extremo Sul, a presença desse complexo industrial de celulose e papel representa um aporte extraordinário de recursos, especialmente nos municípios menores e com desenvolvimento mais recente. Ilustra bem o significado dessa indústria o caso dos municípios de Eunápolis, no qual a Veracel Celulose através das suas atividades industriais, responde por 67% do PIB industrial do município e metade do PIB municipal; e, de Itagimirim e Santa Cruz Cabralia, onde somente a Veracel Celulose responde por 20% do PIB municipal. (FGV, 2007, p.26.27)

Desenvolvimento regional para além do complexo da celulose

Com o desenvolvimento do complexo da celulose no Extremo Sul da Bahia, ocorrido nos últimos 30 anos, identificamos anteriormente um incremento populacional nas pequenas e médias cidades da região, com destaque específico para algumas delas (ver tabela 1), e esse crescimento produziu fortes alterações na dinâmica social, econômica e demográfica regional.

Para Pedreira (op.cit., p.1012-1014), em síntese, podemos inferir que a expansão dos maciços florestais [artificiais para produção de celulose e papel] se deu, fundamentalmente, sobre as áreas ocupadas com matas e florestas naturais, avançando, posteriormente, nas áreas ocupadas com pastagens e, em menor proporção, nas terras dedicadas ao cultivo.

Esse avanço da indústria da celulose sobre o campo dessa região pode ser identificado nas estatísticas oficiais. Para isso consultamos a base de dados do Ipeadata¹⁵ sobre a Agropecuária da microrregião de Porto Seguro (BA), a qual engloba o Extremo Sul da Bahia, e nela selecionamos três séries de dados, a saber: Utilização das terras - Estabelecimentos Agropecuários (unidades), Utilização das terras - Área do Estabelecimento (hectares) e Utilização das terras - matas plantadas (artificiais) (hectares).¹⁶

Entre 1970 e 1995, nessa região ocorreu uma redução de aproximadamente 35% no total de estabelecimentos agropecuários, passando de mais de 17 mil estabelecimentos para pouco mais de 11 mil. Se a quantidade de estabelecimentos foi reduzida entre 1970 e 1995, de igual forma a área ocupada (em hectares) por esses estabelecimentos diminuiu, cerca de 19% no período, passando de mais de 1,9 milhões de hectares em 1970 para menos 1,6 milhões em 1995.

Se a tendência para os estabelecimentos agropecuários da região entre 1970 e 1995 foi de diminuição em número e área ocupada, o mesmo não ocorreu para o complexo da celulose.

¹⁵ Ipeadata. <<http://www.ipeadata.gov.br/>> Acessado em: 28/09/2009.

¹⁶ Essas séries de dados que utilizamos, além de outras, podem ser acessadas em: <http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?SessionID=1699814624&Tick=1254341759718&VAR_FUNCAO=Ser_TemasNiv%281410842077%2C3%29&Mod=R> Acessado em: 28/09/2009.

Observando os dados do período para a área ocupada em hectares pelas matas artificiais (plantadas), nota-se que ela sofreu uma expansão de 2200%, ou seja, passa de menos de 3 mil hectares em 1970 para mais de 66 mil hectares em 1995.

O esvaziamento populacional do campo no Extremo Sul é acompanhado diretamente pela tendência de crescimento urbano. As implicações sociais desse processo podem ser identificadas nas alterações do mercado de trabalho da região.

Segundo dados do Ipeadata sobre o Mercado de Trabalho da microrregião de Porto Seguro (BA)¹⁷, a População Economicamente Ativa – Rural entre 1970 e 2000 sofreu uma redução de aproximadamente 30%, e a População Ocupada – Rural no mesmo período sofreu uma redução de 35%. Já em relação à População Economicamente Ativa – Urbana, no mesmo período entre 1970 e 2000, sofre um aumento de 1020% passando de menos de 20 mil pessoas em 1970 para mais de 204 mil pessoas em 2000. Por sua vez a População Ocupada – Urbana, passa de menos de 19 mil pessoas em 1970 para mais de 167 mil pessoas em 2000, ou seja, um crescimento de 895% no período.

Na medida em que as pequenas e médias cidades sofreram esse aporte populacional, causado em parte pelo crescimento da atividade da celulose na região, esvaziamento populacional do campo e migração; elevou-se a dependência da região para com a atividade produtiva da celulose como fonte de desenvolvimento, expresso através de emprego e renda.

Embora o complexo da celulose possua grande importância para a dinâmica econômica da região, não podemos relevar o papel desempenhado pela atividade turística como fonte de recursos, sendo ponderada de acordo com o município analisado. Por exemplo, os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália (Costa do Descobrimento) além de Alcobaça e Caravelas (próximos a Abrolhos), destacam-se por serem importantes destinos turísticos. Por se localizarem próximos a outros municípios que sediam empreendimentos de celulose e papel, indiretamente conseguem aproveitar as receitas geradas por essa atividade.

Ainda que tenhamos analisado aqui algumas das implicações diretas da relação entre desenvolvimento regional e o complexo produtivo de celulose e papel, podemos ressaltar ainda algumas outras implicações indiretas dessa relação e que poderão ser objeto de estudos mais aprofundados posteriormente.

Identificamos um expressivo processo de urbanização das pequenas e médias cidades do Extremo Sul da Bahia, principalmente no período em que a atividade produtiva de celulose e papel se consolidou na região. O expressivo aumento da

¹⁷ Ipeadata.

<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadata?SessionID=1699814624&Tick=1254343830906&VAR_FUNCAO=Ser_TemasNiv%282060023838%2C3%29&Mod=S> Acessado em: 28/09/09.

População Economicamente Ativa – Urbana entre 1970 e 2000 apresenta uma nova realidade para o mercado de trabalho dessa região, que passa a ser cada vez mais ligadas a atividades urbanas e altamente especializadas, principalmente nas ligadas à atividade produtiva de celulose e papel e ao turismo. Ao longo desse processo a escassez de mão de obra qualificada apresentar-se-á como uma questão cada vez mais sensível para as pequenas e médias cidades da região.

O crescimento desordenado nessa região pode se afigurar, brevemente, como um possível redutor do desenvolvimento apresentado por essas pequenas e médias cidades, já que esse fenômeno provoca muitas vezes a “periferização” das cidades, precariza a infra-estrutura urbana e no caso do Extremo Sul pode destruir o equilíbrio ecológico local.

Utilizemos o município de Porto Seguro como exemplo. De acordo com a tabela 1, a população desse município triplicou em uma década e muito possivelmente continuou crescendo nos últimos anos. Apesar de Porto Seguro não sediar em seu território empreendimentos diretamente ligados a celulose e papel, tal quais seus vizinhos, o fato de ser um destino turístico privilegiado na região levou muitos empreendimentos hoteleiros para seu território e em seu rastro uma série de atividades comerciais e de serviços.

O rápido crescimento de Porto Seguro em pouco tempo criou alguns bairros na sua periferia como o Baianão e Ubaldinão, sem mencionar outros que vão sendo criados conforme o município expande sua periferia. No caso de Porto Seguro, em particular, essa “periferização” da cidade é singular, pois, em seu Plano Diretor o crescimento da cidade só pode ser realizado legalmente através de um crescimento horizontal, de tal modo que praticamente nenhuma construção pode ultrapassar a dois pavimentos¹⁸. A consequência desse processo é uma “horizontalização” da cidade. Porto Seguro é um município que cresce para os lados e dependendo de como isso transcorre, a cidade avança sobre a natureza protegida.

Finalmente, podemos concluir que os riscos do crescimento desordenado para alguns municípios do Extremo Sul da Bahia podem ser estendidos além do caso que tomamos de exemplo. Nessa região localizam-se algumas das unidades de conservação ambiental mais importantes do estado como: Parque Nacional Marinho de Abrolhos, do Descobrimento, do Pau Brasil; e, as Áreas de Proteção Ambiental Caraíva/ Trancoso, Ponta da Baleia/ Abrolhos, Coroa Vermelha e Costa Dourada.¹⁹

¹⁸ PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. **Plano Diretor de Porto Seguro - Lei n.651/06.** <
http://www.apacaraivatransoso.org/pdf/PDU%20LEI%20651_06.pdf> Acesso em 28/08/2009.

¹⁹ Essas e outras Unidades de Conservação do Estado da Bahia estão no cartograma elaborado pela SEI. <
http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/cartogramas/pdf/carto_unid_conserv.pdf> Acesso em 28/09/2009.

Referências bibliográficas

AMORIM FILHO, Oswaldo; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. 394p.

Aracruz Celulose. <<http://www.aracruz.com.br/show.do?act=news&id=1000873>> Acessado em: 28/08/2009.

Aracruz Celulose – Especial 40 anos.
<http://www.aracruz.com.br/doc/pdf/aracru_%20em_revista_especial_40anos.pdf> Acessado em: 28/09/2009.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – versão 1.0.0 (Software). Fundação João Pinheiro – Governo do Estado de Minas Gerais.

Celulose Online. <<http://www.celuloseonline.com.br/pagina/pagina.asp?IDIItem=3919&IDNoticia=2203>> Acesso em: 28/09/2009.

Companhia Suzano de Papel e Celulose.
<<http://www.suzano.com.br/portal/main.jsp?lumChannelId=402880911B3199F7011B3277729324C6>> Acesso em: 28/09/2009.

Decreto-lei n.1.338/1974. <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto.lei:1974-07-23;1338>> Acessado em: 28/09/2009.

Fibria. <<http://www.fibria.com.br/pt/fazemos.htm>> Acessado em: 28/08/2009.

FIEB. <<http://www.fieb.org.br/cin/upload/10-2009.pdf>> Acesso em: 28/09/2009.

FGV. **De Portas Abertas para o Desenvolvimento Sustentável – Veracel Celulose**. São Paulo: FGV Projetos, 2007, p.44.

IPEA, IBGE, UNICAMP. **Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil: Configurações Atuais e Tendências da Rede Urbana**. Brasília: IPEA, 2001. 396p.

Ipeadata. <<http://www.ipeadata.gov.br/>> Acessado em: 28/09/2009.

PEDREIRA, Márcia Silva. **Complexo florestal, desenvolvimento e reconfiguração do espaço rural: o caso da Região do Extremo Sul baiano**. Bahia Análise & Dados, Salvador, v.13, n.4, p.1005-1018, mar.2004.

PEIXOTO, João Baptista. **Os transportes no atual desenvolvimento do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977. 332p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGURO. **Plano Diretor de Porto Seguro - Lei n.651/06**.
<http://www.apacaraivatransoso.org/pdf/PDU%20LEI%20651_06.pdf> Acesso em 28/08/2009.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 3.ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 232p.

SEI. <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=149&Itemid=102>
Acessado em: 28/09/2009.

SEI. <http://www.sei.ba.gov.br/images/pesquisas_especiais/pdf/invest_ind/rel_investind_mai08.pdf>
Acesso em: 28/09/2009.